



Universidade de Brasília
Faculdade de Educação – FE
Programa de Pós-Graduação em Educação – Modalidade Profissional
Escola Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – ENDICA / Escola
Nacional de Socioeducação - ENS

PERFIL DOS JOVENS ESTUDANTES QUE INGRESSARAM NA UNIDADE DE INTERNAÇÃO DE SÃO SEBASTIÃO, NO DISTRITO FEDERAL

ANA CRISTINA FERREIRA SANTOS

Brasília-DF, 2022



Universidade de Brasília
Faculdade de Educação – FE
Programa de Pós-Graduação em Educação – Modalidade Profissional
Escola Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – ENDICA / Escola
Nacional de Socioeducação - ENS

ANA CRISTINA FERREIRA SANTOS

**PERFIL DOS JOVENS ESTUDANTES QUE
INGRESSARAM NA UNIDADE DE INTERNAÇÃO
DE SÃO SEBASTIÃO, NO DISTRITO FEDERAL**

Trabalho de conclusão do Curso de
Especialização em Garantia dos Direitos e
Política de Cuidados à Criança e ao Adolescente.
Orientador: Dr^o. Adalberto de Salles Lima

Brasília-DF, 2022

ANA CRISTINA FERREIRA SANTOS

**PERFIL DOS JOVENS ESTUDANTES QUE
INGRESSARAM NA UNIDADE DE INTERNAÇÃO
DE SÃO SEBASTIÃO, NO DISTRITO FEDERAL**

Trabalho de conclusão do Curso de
Especialização em Garantia dos Direitos e
Política de Cuidados à Criança e ao Adolescente.
Orientador: Prof.^o Dr.^o Adalberto de Salles Lima.

Aprovado em:

22/02/2022

Banca Examinadora

Prof.^o Dr.^o Adalberto de Salles Lima

Prof.^o Dr.^o Antônio Gomes da Costa Neto

LISTA DE SIGLAS

Companhia de Planejamento do Distrito Federal (**CODEPLAN**)
Centro de Atendimento Juvenil especializado (**CAJE**)
Centro Socioeducativo Amigoano (**CESAMI**)
Centro de Integração ao Adolescente de Planaltina (**CIAP**)
Centro de Internação de Adolescentes Granja das Oliveiras (**CIAGO**)
Comunidade de Educação, Integração e Apoio ao Menor e Família (**COMEIA**)
Centro de Reclusão do Adolescente Infrator (**CERE**)
Centro de Triagem e Observação de Menores (**CETRO**)
Comunidade de Terapia e Educação de Menores (**COTEME**)
Diário Oficial do Distrito Federal (**DODF**)
Estatuto da Criança e do Adolescente (**ECA**)
Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor (FUNABEM)
Fundação do Serviço Social (**FSS**)
Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor (**FUNABEM**)
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (**IBGE**)
Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (**SINASE**).
Secretaria de Estado da Criança (**SECriança**)
Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal (**SEEDF**)
Unidade de Internação do Recanto das Emas (**UNIRE**)
Unidade de Internação de Planaltina (**UIP**)
Núcleo de Atendimento Inicial (**NAI**)
Unidade de Internação do Plano Piloto (**UIPP**)
Unidade de Internação de Brazlândia (**UIBRA**)
Unidade de Internação de Santa Maria (**UISM**)
Unidade de Internação de São Sebastião (**UISS**)

RESUMO

A presente pesquisa busca analisar de forma introdutória o campo de estudo da socioeducação a partir do perfil social de jovens estudantes da Unidade de Internação de São Sebastião, no Distrito Federal (DF). O objetivo principal é entender como a relação entre alguns marcadores sociais ajudam a conhecer parte do perfil social de jovens em situação de cumprimento de medida socioeducativa numa localidade urbana do Distrito Federal. A metodologia tem como base o método qualitativo a partir da análise documental. Para isso, foi utilizada a relação atualizada de 63 estudantes enturmados no final do ano letivo de 2021 fornecida pela secretaria da escola vinculada à Unidade de Internação. Foram analisadas as categorias: cor/raça, a escolaridade (ao ingressar na medida), idade e local de residência. O documento Perfil e Percepção Social dos Adolescentes em Medida Socioeducativa no Distrito Federal foi utilizado para compreender de forma mais ampla essas categorias no DF. A compreensão do perfil social desses jovens estudantes nos auxilia a traçar padrões que se repetem e que perpetuam o estigma da produção de indivíduos cujo o destino já nasce escrito, assim essa pesquisa visa contribuir, ainda que parcialmente, para o arcabouço de dados que possibilitam uma visão ampla dos marcadores sociais mais presentes no contexto de cumprimento de medida socioeducativa no Distrito Federal.

Palavras-chave: Perfil Social, medidas socioeducativa, estudantes.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. METODOLOGIA	8
CAPÍTULO 1 – SUBJETIVIDADES E TRAJETÓRIA PROFISSIONAL NA SOCIOEDUCAÇÃO	9
CAPÍTULO 2. CONHECENDO O PERFIL DOS JOVENS ESTUDANTES EM MEDIDA SOCIOEDUCATIVA	13
2.1 Idade	14
2.2 Escolaridade.....	16
2.3 Local de Residência.....	18
2.4 Cor/Raça	20
3. CONCLUSÃO	22
4. REFERÊNCIAS	24

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa é um primeiro momento de reflexão acerca do campo de estudo da socioeducação, a partir de um estudo *in locus* que buscou compreender alguns marcadores sociais da diferença que caracterizam o perfil social de jovens estudantes da Unidade de Internação de São Sebastião, no Distrito Federal (DF).

Esse trabalho busca conhecer o perfil social dos jovens estudantes da Unidade de Internação de São Sebastião. Para a análise da pesquisa documental foi utilizada a relação atualizada de 63 estudantes, todos do sexo masculino no final do ano letivo de 2021. Os dados foram coletados na penúltima semana do mês de dezembro do mesmo ano e foram fornecidos pela secretaria da escola vinculada à Unidade de Internação - Centro Educacional São Bartolomeu em São Sebastião. No documento, foram analisadas as categorias: cor/raça, a escolaridade (ao ingressar na medida), idade e local de residência. A pesquisa também busca fazer uma análise bibliográfica da obra *Perfil e Percepção Social dos Adolescentes em Medida Socioeducativa no Distrito Federal* publicada em 2013. O levantamento dos dados coletados na Unidade de Internação de São Sebastião foram apresentados comparando-os com os mesmos dados da análise bibliográfica.

É importante ressaltar que o mais recente Levantamento Anual do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo aponta que em 2019 foram atendidos mais de 46 mil adolescentes em conflito com a lei no Brasil. No Distrito Federal, no mesmo ano, foi apresentado um relatório inédito de um banco de dados sobre os processos examinados pela vara de execução de medidas socioeducativas apontando que Brasília tinha um pouco mais de 700 jovens em cumprimento de medida socioeducativa.

Para que os princípios e diretrizes da execução das medidas socioeducativas se transformem em ações efetivas, uma estratégia fundamental é traçar o perfil desses jovens para desenvolver políticas públicas adequadas. Os jovens que estão em cumprimento de medida socioeducativa, na sua maioria, apresentam distorções entre idade x série, são pretos ou pardos, de origem periféricas e marginalizados. Entender os marcadores sociais desses sujeitos é essencial para a rede profissional de garantia e direitos, assim como na construção de políticas públicas especializadas.

A pesquisa tem como objetivo conhecer parte do perfil social dos jovens estudantes que ingressaram na Unidade de Internação de São Sebastião e comparar este perfil com o que foi publicado, há 8 anos, pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN), através do documento Perfil e Percepção Social dos Adolescentes em Medida Socioeducativa no Distrito Federal.

A pesquisa está organizada em dois capítulos. O primeiro, conta a trajetória do sistema socioeducativo no Distrito Federal iniciado em 1973 com a elaboração de um projeto para atender os menores autores de infração pela Fundação do Serviço Social e percorreu um longo trajeto até chegar na desativação do Centro de Atendimento Juvenil especializado - CAJE em 2014. Com a desativação do CAJE, houve a necessidade de construir novas unidades, entre elas, a Unidade de Internação de São Sebastião, instituição responsável pela pesquisa documental. Em seguida, foi reservado um espaço no capítulo para um breve relato a partir da vivência profissional que tive com os alunos da socioeducação.

O segundo capítulo está dedicado a análise dos resultados. O primeiro marcador analisado foi a idade, seguido da escolaridade, local de residência e, por fim, raça/cor; a análise foi relatada comparando os dados do Perfil e Percepção Social dos Adolescentes em Medida Socioeducativa no Distrito Federal com os dados dos resultados da análise documental dos estudantes da Unidade de Internação de São Sebastião.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada trata-se de um estudo misto de análise documental e a análise bibliográfica. Segundo GIL (2002, p. 29) a pesquisa bibliográfica consiste em “materiais já publicados”, ou seja, documentos que possam dar embasamento teórico para um determinado assunto proposto.

Nesse sentido, foi consultada a publicação do Perfil e Percepção Social dos Adolescentes em Medida Socioeducativa no Distrito Federal publicado em 2013. O material é fruto de uma coleta de dados realizada entre junho e julho de 2013 numa parceria entre a Codeplan e a Secretaria da Criança, ambas do Distrito Federal. A pesquisa documental foi a relação atualizada dos 63 estudantes, todos do sexo

masculino enturmados da Unidade de Internação de São Sebastião no final do ano letivo de 2021 sendo coletada na penúltima semana do mês de dezembro. Os dados adquiridos foram fornecidos pela secretaria da escola vinculada à Unidade de Internação, Centro Educacional São Bartolomeu em São Sebastião. No documento, coletou-se a cor/raça, a escolaridade ao ingressar na medida, a idade e o local de residência dos alunos.

Após a análise documental, os dados foram organizados em gráficos com os marcadores coletados formando o perfil dos jovens estudantes que ingressaram na Unidade de Internação de São Sebastião. Através desses gráficos, fez-se uma comparação com os mesmos marcadores realizado há 8 anos no Perfil e Percepção Social dos Adolescentes em Medida Socioeducativa no Distrito Federal.

A princípio, o recorte temático tinha o foco em analisar a evasão escolar mas, devido a complexidade dos trâmites burocráticos e o prazo exiguo ao qual a pesquisa está submetida, a alteração do tema para uma análise do perfil dos estudantes tornou-se uma saída possível dada a preexistência de dados, literatura disponível e a relevância do tema para o debate daqueles que pesquisam e trabalham com medidas socioeducativas no Distrito Federal.

CAPÍTULO 1 – SUBJETIVIDADES E TRAJETÓRIA PROFISSIONAL NA SOCIOEDUCAÇÃO

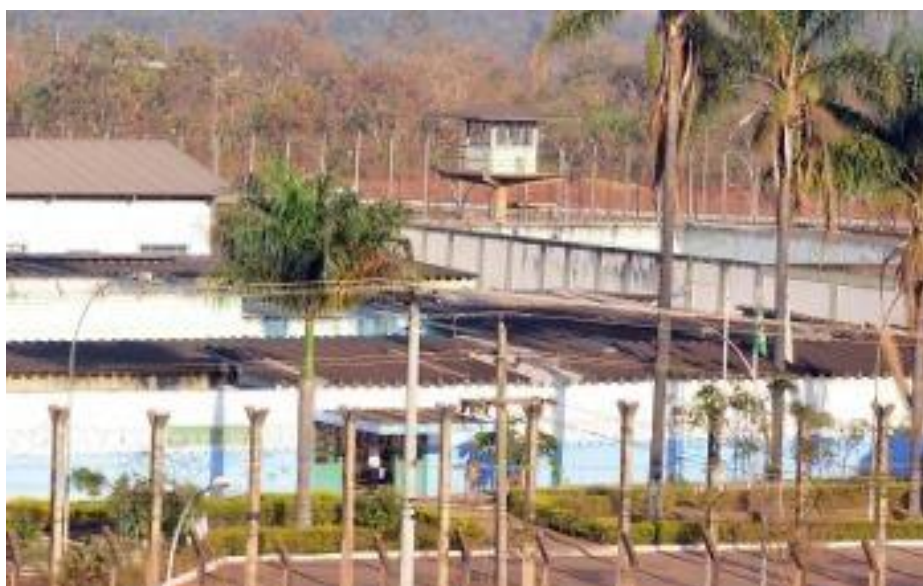
Em 1973, a Fundação do Serviço Social (FSS) elaborou um projeto para atender os menores autores de infração e encaminhou à Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor (FUNABEM) para colaborar financeiramente na execução arquitetônica da proposta, após a construção, a FUNABEM normatizou o atendimento e a FSS operacionalizou as medidas indicadas pelo juizado de menores. Em 1983, a FSS subdividiu o atendimento em três unidades: Centro de Triagem e Observação de Menores (CETRO), Comunidade de Educação, Integração e Apoio ao Menor e Família (COMEIA) e Comunidade de Terapia e Educação de Menores (COTEME).

A COMEIA era a responsável pelo acolhimento do adolescente em conflito com a lei; já em 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente trouxe aspectos legais para melhor atender esse público. Com o crescente número de jovens envolvidos em atos

infracionais e a promulgação da nova Lei, houve a necessidade de desativar a COMEIA e a internação passou a ser responsabilidade do Centro de Reclusão do Adolescente Infrator (CERE).

Em 1994, o CERE se transformou no Centro de Atendimento Juvenil Especializado (CAJE). Em 1999, foi firmado o Primeiro Termo de Convênio nº 37/1999 com vigência até o final de 2002, objetivando proporcionar a escolarização a adolescentes e jovens internos no CAJE. Outros termos de cooperação atualizou o ajuste entre a Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e as Secretarias executoras da medida de internação.

Figura 1. CAJE



Fonte: Arquivo Correio Brasiliense, 2012.

Com a superlotação, houve a necessidade de criar outra unidade de internação que recebesse os adolescentes em cumprimento de internação provisória. Em 2003, um convênio do Governo do DF com a Congregação dos Religiosos Terciários Capuchinhos de Nossa Senhora das Dores administrada pelos padres Amigoanos criou o Centro Socioeducativo Amigoano (CESAMI).

Com o crescimento desordenado da população do DF e aumento da violência urbana foram criadas mais duas unidades: o Centro de Internação de Adolescentes Granja das Oliveiras (CIAGO) em 2006 e o Centro de Internação de Planaltina (CIAP) em 2008, buscando reduzir o número de internos no CAJE.

Em 2011, com a criação da Secretaria de Estado da Criança (SeCriança) começou a reestruturar o sistema socioeducativo. A nomenclatura das unidades foram mudadas para: CAJE: Unidade de Internação do Plano Piloto - UIPP, CIAGO: Unidade de Internação do Recanto das Emas - UNIRE e CIAP: Unidade de Internação de Planaltina - UIP. Em 2013 foi inaugurado o Núcleo de Atendimento Inicial (NAI). A SeCriança lançou um plano de desativação do antigo CAJE e a descentralização das Unidades de Internações.

Com a desativação da Unidade de Internação do Plano Piloto (UIPP) em 2014, gerou a construção de novas unidades que pudessem atender o grande número de adolescente que lá cumpriam medida socioeducativa: Unidade de Internação de São Sebastião (UISS), Unidade de Internação de Santa Maria (UISM) e a Unidade de Internação de Brazlândia (UIBRA).

A Unidade de Internação de São Sebastião foi inaugurada no dia 20 de fevereiro de 2014, destinada aos socioeducandos sentenciados em cumprimento de medida socioeducativa de internação. Situada no Núcleo Rural Aguilhada, BR-251, tem 6,2 mil metros quadrados de área construída, prevista para funcionar com 10 módulos, área de saúde, espaços para oficinas profissionalizantes, escola, área para visitantes, teatro de arena, espaço ecumênico, refeitórios, ginásio coberto, quadra polivalente (descoberta), lavanderia e horta, e capacidade para receber 150 adolescentes.

Há mais de uma década, trabalhei no Ensino Especial no atendimento educacional especializado na Educação de Jovens e Adultos com deficientes visuais. Acreditando em dar continuidade no processo de inclusão social, atuo há 8 anos no Sistema Socioeducativo do Distrito Federal com experiência na Unidade de Internação Provisória, Unidade de Internação de Santa Maria, Unidade de Internação de Brazlândia e, atualmente, na Unidade de Internação de São Sebastião.

No início da minha trajetória profissional como professora das séries iniciais do ensino fundamental no CESAMI, em 2014, vivemos um ano de muitas mudanças no sistema pois o CAJE estava sendo desativado. A experiência oportunizou a realização de alguns projetos que ainda hoje estão “vivos” em minha memória. Uma experiência gratificante! Percebi que estava no lugar certo, na hora certa e com pessoas mais que especiais.

Nos anos seguintes, trabalhei somente com os alunos sentenciados. Tive minha turma de alfabetização, em outros momentos, atuei com alunas do sexo feminino e com alunos de maioria. Os estudantes que cumprem medida socioeducativa, geralmente, apresentam históricos de distorção idade-série, evasão escolar, baixa auto-estima, episódios de fracasso escolar, além de não acreditarem em sua promoção social por serem discriminados socialmente.

Figura 2. CESAMI



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2014.

Nos primeiros anos de regência, era comum ouvir alguns alunos falarem: “Professora, a gente tá é preso e não na escola. Pra quê estudar?”. Essa frase me levava a refletir que a escola não tinha nenhum valor na vida daqueles jovens, a rotulação de “bandido” e de estar preso trazia uma autoimagem de condenação e sem perspectiva alguma para o futuro. Resgatar o papel que a escola possui e, principalmente, resgatar primeiro nesses estudantes a autoimagem, suas capacidades, potencialidades e crescimento pessoal é um desafio a ser sanado pela escola.

Ao longo da jornada profissional aprendemos que quanto mais conhecemos o aluno, mais sabemos como agir na prática pedagógica. Portanto, conhecer o perfil dos alunos que estão em cumprimento de medida socioeducativa é de essencial

importancia não somente para a escola mas, a todos os envolvidos no processo de ressocialização desses jovens.

Com o objetivo de conhecer o perfil dos estudantes que hoje estão na Unidade de Internação de São Sebastião, realizamos o levantamento dos dados fornecidos pela secretaria da escola vinculada à Unidade de Internação, Centro Educacional São Bartolomeu em São Sebastião que repassou a relação atualizada dos estudantes regularmente enturmadados no final do ano letivo de 2021 na última semana do mês de dezembro. É importante ressaltar que a quantidade de aluno era somente 63, ou seja, uma quantidade bem menor em relação aos anos que antecederam à pandemia.

Uma vez em sala de aula um aluno me perguntou: “Professora, a senhora acredita que a gente possa mudar?” Respondi que sim e que era por isso que eu estava ali porque acredito nesta mudança. Sei que o ato de educar nos apresenta desafios que nos fazem refletir cada vez mais sobre o nosso compromisso enquanto educadores transformadores.

CAPÍTULO 2. CONHECENDO O PERFIL DOS JOVENS ESTUDANTES EM MEDIDA SOCIOEDUCATIVA

A CODEPLAN (Companhia de Planejamento do Distrito Federal) criada em 1964 é um órgão de planejamento, pesquisas e estudos socioeconômicos, contribuindo para o planejamento integrado do Distrito Federal e sua região de influência é constituída por municípios que compõem o entorno e a área Metropolitana de Brasília, sua missão é gerar conhecimento e inovação para aprimorar as políticas públicas do Governo do Distrito Federal e melhorar as condições de vida da população.

EM 2013, a CODEPLAN publicou o Perfil e Percepção Social dos Adolescentes em Medida Socioeducativa no Distrito Federal. Uma das maiores pesquisas de campo já realizadas sobre o tema no Brasil. Foram entrevistados mais de mil adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas que revelaram a uma equipe qualificada um pouco de seu perfil, sua história, seus desejos e suas experiências contribuindo para que a gestão os conheça e saiba como guiar a política socioeducativa.

Foram abordadas questões como: sexo, raça/cor, idade, religião, nupcialidade, fecundidade, escolarização, renda e trabalho, sobre o ato infracional, incluindo aspectos como reincidência e quantidade de passagens pelo sistema socioeducativo, e sobre a experiência dos adolescentes na vida e no cumprimento da medida, como histórico de violência, sensação de segurança, acesso a atividades físicas, cultura e lazer, áreas de interesse para capacitação profissional e histórico sociofamiliar. Os resultados dos dados foram apresentados por tema, através de tabelas, sendo as informações detalhadas por medida ou por unidade de cumprimento.

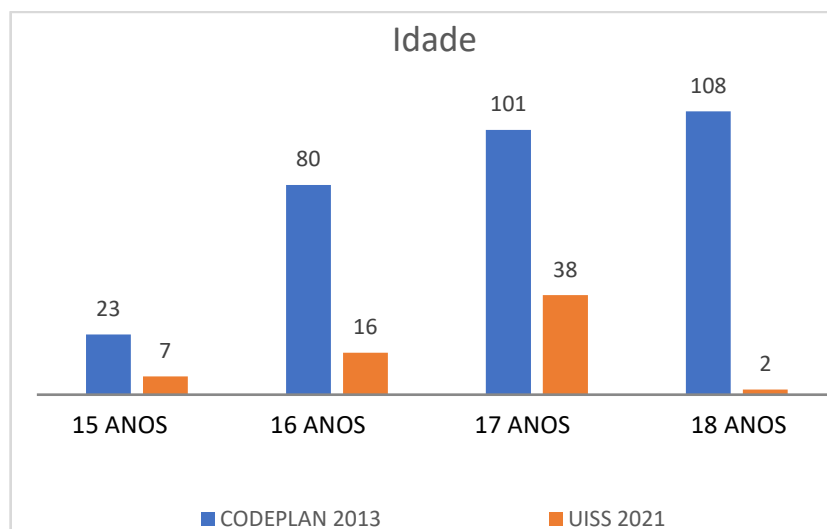
O levantamento dos dados coletados na Unidade de Internação de São Sebastião (UISS) serão apresentados a seguir comparando-os com os dados da CODEPLAN. É importante ressaltar que a passagem do tempo, diferença de oito anos, entre os dados da CODEPLAN e os fornecidos pela UISS acarretam algumas mudanças sensíveis nos espaços de tempo implicando em diferentes condições e trajetórias de vida dos sujeitos.

2.1 Idade

Depois da desativação do CAJE e com a inaugurações de novas unidades de internação, os jovens maiores de 18 anos eram remanejados para Unidade de Internação do Recanto das Emas - UNIRE ou Unidade de Internação de Brazlândia - UIBRA.

Ao analisar os jovens menores de 18 anos, os dados da CODEPLAN mostram que o maior índice é de 17 anos seguido de 16 e 15 anos. Coincidentemente, os mesmos índices de idade correspondem ao da pesquisa. Os dois jovens de 18 anos representado na pesquisa da UISS aguardavam transferência para uma unidade de maioridade, por isso o gráfico abaixo está focado na faixa de 15 a 17 anos.

Gráfico 1: Idade



Fonte: CODEPLAN, 2013 e UISS, 2021.

Segundo ARRUDA (2021), quanto à faixa etária, sistematizada a partir de 2012, mas sem desagregação por sexo, os levantamentos referentes aos anos de 2012-2017 indicam que em média o maior percentual refere-se a adolescentes mais velhos, precisamente na faixa dos 16-17 anos (55,5%). Embora a amostragem dos jovens menores de idade da Codeplan seja maior (104) do que os jovens da UISS (61), os dois estudos nos levam a refletir que, ao entrar na adolescência (15 anos) o índice foi o menor entre eles.

Implica dizer que nessa fase ainda há uma maior aderência desses indivíduos às regras morais e culturais, mas com o avançar da idade e a proximidade da maioridade (a faixa de 16 a 17 anos) essa aderência parece se desfazer, por uma série de motivos, colocando esses jovens numa situação de maior vulnerabilidade e proximidade com situações de risco que resultam nos atos infracionais.

De acordo com o ECA em seu artigo 104, são penalmente inimputáveis os menores de dezoito anos. Ou seja, ao cometer ato infracional, a idade limite para ser considerado inimputável é 17 anos. Idade que, segundo as duas pesquisas, demonstra maior índice de adolescentes.

É comum, dentro da minha experiência profissional no sistema, receber alunos que reincidem e, em alguns casos, a reincidência acontece por mais de uma vez. Os dados da pesquisa da UISS demonstram que, grande parte dos jovens que estão

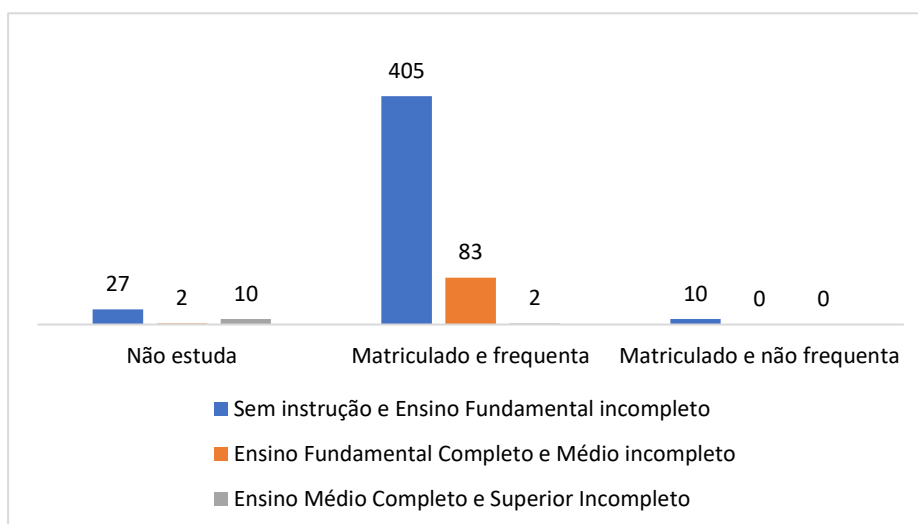
sentenciados, caso venham a reincidir, certamente já estarão na maioria e, conseqüentemente, fora do sistema socioeducativo. “Professora, lembra do “fulano”? Tá lá na Papuda?”.

2.2 Escolaridade

Receber escolarização e profissionalização é um direito previsto no artigo 124 do ECA ao adolescente privado de liberdade. Nesse sentido, todos os jovens em cumprimento de medida socioeducativa restrita de liberdade nas unidades de internações no DF estão matriculados e vinculados à Secretaria de Educação.

O Termo de Cooperação Técnica número 02/2013 e Portaria conjunta número 08 de 16 de abril de 2013 publicada no DODF N° 80 aproximou a Secretaria de Estado de Educação com a Secretaria da Criança propondo ações que buscam garantir uma qualidade no atendimento escolar aos socioeducandos. Com isso, os alunos que estudam nos núcleos de ensino das Unidades de Internação passaram a ser matriculados em unidades escolares da rede pública de ensino do DF e cadastrados no sistema de gestão escolar das escolas vinculantes.

Gráfico 2: Escolaridade



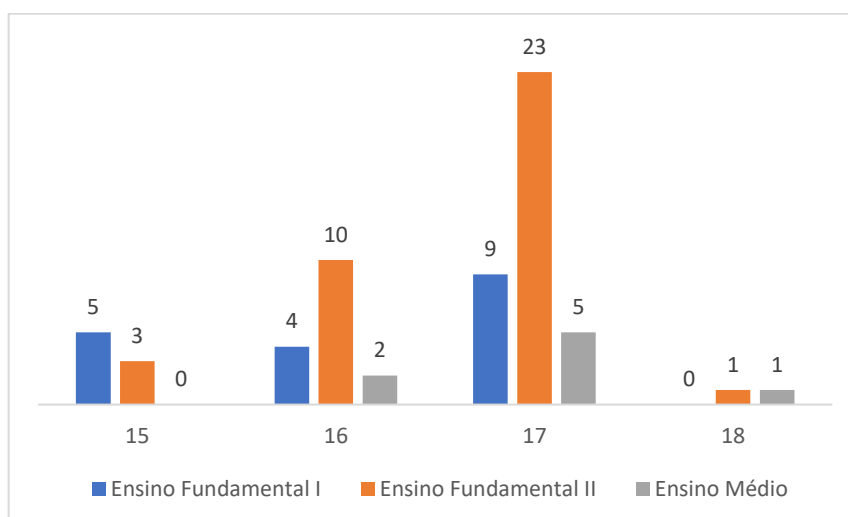
Fonte: CODEPLAN, 2013.

Dessa forma, na pesquisa da CODEPLAN, a referência será os alunos que estão em restrição de liberdade matriculados e frequentes na qual observa-se que o

maior índice está em: sem instrução ou ensino fundamental incompleto 405; seguido de ensino fundamental completo e médio incompleto 83; ensino médio completo e superior completo 02, como mostra o gráfico 2.

Na pesquisa da Uiss (gráfico 3) a escolaridade dos estudantes está relacionada com a idade. Dos estudantes com 15 anos: 05 estão no Ensino Fundamental I; 03 no Ensino Fundamental II e nenhum no Ensino Médio. Com 16 anos: 04 estão no Ensino Fundamental I; 10 no Ensino Fundamental II e 2 no Ensino médio. Já os alunos com 17 anos: 09 estão no Ensino Fundamental I; 23 no Ensino Fundamental II e 5 no Ensino médio. Já os alunos com 18 anos: 09 estão no Ensino Fundamental I; 23 no Ensino Fundamental II e 5 no Ensino médio.

Gráfico 3: Escolaridade



Fonte: UISS,2021

Os dois alunos representados com a idade de 18 anos estavam aguardando transferência para uma unidade de maioridade já que a UISS só acolhe jovens de menor idade. Vale ressaltar que a organização escolar em algumas escolas do DF é por ciclo.

De acordo com a diretriz pedagógica da socioeducação:

A organização escolar em ciclos no Ensino Fundamental é alternativa à organização anual ou seriada e objetiva atender as especificidades dos estudantes da Socioeducação, uma vez que a maioria deles encontra-se em defasagem idade/ano e seu tempo de permanência na Unidade de Internação é definido de acordo com a medida socioeducativa imputada, podendo não haver consonância com períodos letivos anuais (SEEDF, 2014 p. 41).

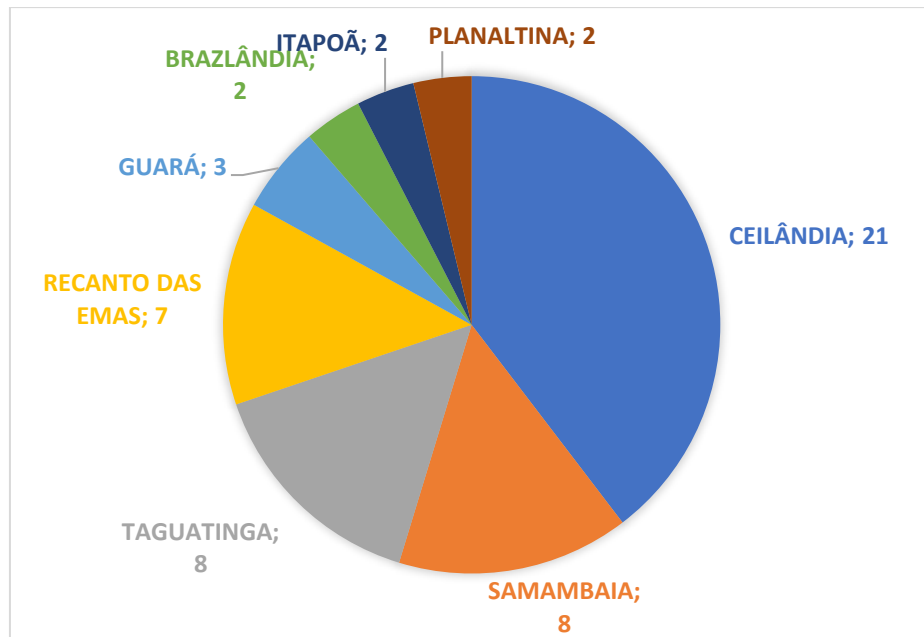
Ao analisar a documentação escolar da UISS, observou-se que boa parte dos estudantes apresentou escolarização até o final do Ensino Fundamental I (5º ano) sem interrupções. Percebeu-se que ao entrar no Ensino Fundamental II (6º ano) a maioria dos alunos apresentava histórico de abandono escolar ou reprovado por falta. Se estes alunos deram continuidade aos estudos até o 5º ano, por volta dos 12 anos de idades, algo aconteceu após este período que os fizeram perder o interesse pela escola seja no envolvimento com drogas, tráfico, violência entre outros atos que tiveram como consequência a suspensão e a expulsão escolar. Isso nos leva a refletir qual o papel da escola ao retirar estes alunos do ambiente escolar e devolvê-los à sociedade para que deem continuidade na reprodução de atos de criminalidade.

2.3 Local de Residência

De acordo com o documento da Codeplan, a maior parte dos jovens residem na Ceilândia, Samambaia, Recanto, Planaltina, Santa Maria, Taguatinga, Sao Sebastião entre outros. No caso dos dados levantados pela pesquisa, observou uma certa semelhança no sentido de revelar que a maioria dos jovens vêm da Ceilândia, 21; Samambaia, 08; Taguatinga 08; Recanto das Emas 07; Guará 03; Brazlândia 02; Itapoã 02; Planaltina 02 conforme gráfico no 04.

Ceilândia é a Região Administrativa mais populosa de Brasília. Segundo dados da CODEPLAN, em 2020 sua população era 443.824 pessoas. O Sol Nascente/Pôr do Sol por 20 anos fez parte da região administrativa de Ceilândia até seu desmembramento em 2019 passando a ter administração própria.

Gráfico 4: Local de Residência



Fonte: UISS, 2021.

A cidade já esteve na lista das maiores favelas do país. Nesse sentido, a pesquisa da UISS indicou tanto a Ceilândia (21) quanto a Samambaia (8) como primeira e segunda cidades que mais possuem jovens em cumprimento de medida socioeducativa no DF. Coincidentemente, os dados da CODEPLAN, realizada há 8 anos, apontou, na mesma ordem, as duas cidades. Outro dado observado é a cidade do Recanto das Emas¹ que permanece entre as primeiras nas duas pesquisas mesmo com a diferença temporal existente entre elas.

Ao analisar os dados referentes ao local de residência é possível afirmar que o marcador socioespacial é de profunda relevância, uma vez que revela como a segregação socioespacial e a marginalização histórica a que determinados territórios do Distrito Federal foram submetidos ao longo dos anos produziu corpos igualmente segregados e marginalizados. No gráfico, podemos ver repetido o padrão de maior incidência nas regiões administrativas que sofreram e ainda sofrem com o estigma da criminalidade.

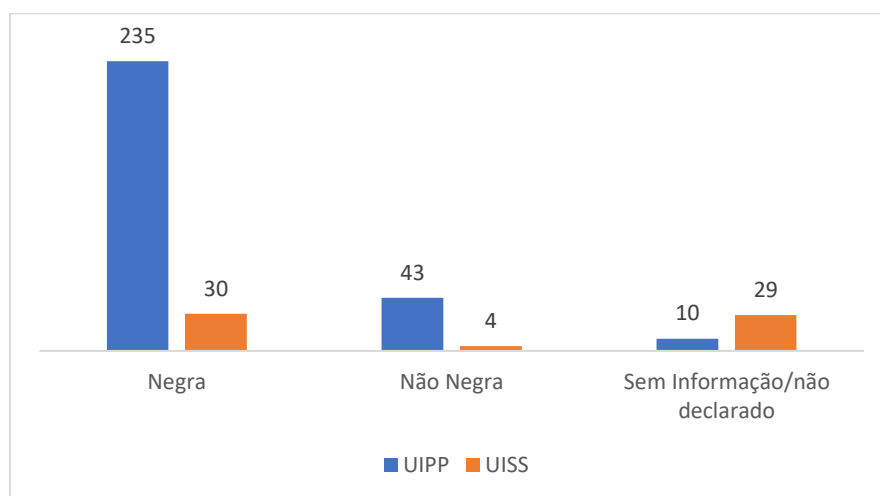
¹ As localidades do Gama, Goiás, Sobradinho, Paranoá, Park Way, Santa Maria, São Sebastião, Varjão, Vicente Pires e Vila Estrutural apresentam apenas um jovem cada.

2.4 Cor/Raça

A referência utilizada nos dados da Codeplan foi a amostragem dos 488 jovens sentenciados da Unidade de Internação do Plano Piloto (UIPP). Unidade esta que, após sua desativação, foi inaugurada a Unidade de Internação de Sao Sebastiao (UISS) e Unidade de Internação da Santa Maria (UISM).

A categoria cor e raça é usualmente utilizada em análises de marcadores sociais, o que faz muito sentido quando pensamos a diversidade existente no Brasil e como as sequelas do escravagismo produziu uma sociedade profundamente marcada pelo racismo. Embora o nosso olhar esteja voltado para a prevalência dos indivíduos negros, como revela a pesquisa da CODEPLAN (2013), há uma expressiva quantidade de indivíduos não negros – aqui representando aqueles que se reconheceram em outros espectros raciais como brancos ou amarelos.

Gráfico 5: Cor/Raça



Fonte: CODEPLAN, 2013 e UISS, 2021.

As duas pesquisas revelaram que a maioria dos jovens declarou ser negra. Segundo o secretário da escola vinculante, este número poderia ser maior na pesquisa realizada na UISS porque nem todo documento vem especificado a cor/raça e o sistema da Secretaria de Educação só começou a computar este dado a partir de 2013. Isso justifica o alto índice de alunos não declarados. Como está demonstrado no fragmento a seguir:

Como se sabe, ao longo da trajetória institucional, adolescentes e jovens passam por diversos atendimentos e entrevistas, ocasiões em que são preenchidos distintos documentos. Por certo, não é possível saber se a classificação por cor/raça se deu por autoatribuição (quando o próprio sujeito define o seu grupo de pertença) ou heteroatribuição (quando terceiros definem o grupo do sujeito) (OSÓRIO, 2004); mas, ainda que patentes as dificuldades sobre a classificação racial e o considerável percentual sem informação, a punição e a letalidade de adolescentes e jovens caminham de mãos dadas e têm cor e raça. (ARRUDA, 2021, Vol XXIV, No 49)

Outro fator informado pelo secretário ao questionar o porquê de pardo e não preto para uma colega de trabalho negra, a resposta foi: “Pardo ofende menos”. A resposta da colega traz marcas de um passado tão recorrente deixado pela trajetória histórica dos negros escravistas no Brasil.

3. CONCLUSÃO

O perfil dos estudantes da Unidade de Internação de São Sebastião é, na sua maioria, formado de jovens negros (pretos ou pardos), que residem nas cidades da Ceilândia, Samambaia, Taguatinga e Recanto das Emas, têm idade entre 15 e 17 anos, apresentam distorção idade x série e não concluíram o ensino fundamental. Ao comparar estes índices com os mesmos do Perfil e Percepção Social dos adolescentes em medida socioeducativa no Distrito Federal publicado há 8 anos, percebemos que embora o intervalo de tempo tenha produzido alterações nenhuma delas impacta o cenário anteriormente desenhado, ou seja, há uma manutenção dos corpos, territórios e grau de escolaridade que marcam os indivíduos que cumprem medidas socioeducativas no Distrito Federal.

Com relação à idade, os dois estudos apresentaram a maior incidência com os adolescentes de 17 anos. Sabe-se que a reincidência é frequente entre os que estão em cumprimento de medida socioeducativa, ao término da medida, caso este jovem tenha completado maioridade e venha reincidir, irá para o sistema prisional. A ideia é que se forma um ciclo: sistema socioeducativo x sistema prisional. Sobre a escolaridade, grande parte dos estudantes da UISS ao entrarem no sistema estavam cursando o 6º ano, com idade incompatível à série e a maioria com histórico de abandono. Por outro lado, foi observado que, parte destes alunos, até o 5º ano, não apresentaram interrupção nos estudos. Isso implica dizer que, ao término dos anos iniciais, estes estudantes perderam o interesse da escola e, possivelmente, encontraram outros interesses que os levaram a cometer o ato infracional. O segundo maior índice, está nos estudantes do bloco de alfabetização; na minha experiência como alfabetizadora no sistema, atendi desde aqueles que não sabiam escrever o nome quanto os que, na grande maioria, eram analfabetos funcionais.

O direito à educação é dever do Estado e da família e está assegurado na Constituição Federal e no ECA. Ambas as pesquisas demonstraram que os jovens da socioeducação, em sua maioria, não concluíram o ensino fundamental. Sabe-se que a distorção idade x série, reprovação e abandono escolar são fatores que levam o sistema de ensino ao fracasso escolar. O aluno em cumprimento de medida socioeducativa é aluno que, anteriormente, estava matriculado no ensino regular e

que, supostamente, retornará para o mesmo ensino regular. Nesse sentido, é necessário rever o atual modelo de ensino público com relação ao fracasso escolar.

No que se refere ao local de residência, Ceilândia, Samambaia, Taguatinga e Recanto das Emas foram as cidades onde reside a maioria dos jovens da UISS. Já os dados da CODEPLAN, apontaram Ceilândia, Samambaia e Recanto das Emas. No intervalo de quase uma década, Ceilândia e Samambaia continuam sendo as regiões administrativas de onde provêm mais jovens em restrição de liberdade. São cidades do Distrito Federal que concentram uma boa parte da população em situação de extrema pobreza, miséria, fome e desemprego. Esse cenário traz consequências ligadas à delinquência e à criminalidade formando um conjunto de circunstâncias que contribuem para a prática do ato infracional cometidos por estes jovens.

Em decorrência disso, os dados coletados relacionados à cor/raça demonstraram que a maioria dos jovens da Unidade de Internação de São Sebastião, assim como os da pesquisa da CODEPLAN, se declararam negros. Esse resultado traduz a desigualdade racial que ainda perdura em nosso país desde o tempo da escravidão. Um grande abismo separa da sociedade este grupo que é historicamente estigmatizado, oprimido e marginalizado. Pode-se dizer que a mesma sociedade que exclui é a sociedade produtora de adolescentes de atos infracionais. A figura do "menor infrator" tem sua imagem perpetuada na pele negra. Os jovens negros e marginalizados são cada vez mais invisíveis. Construir uma socioeducação pautada nos direitos e garantias de jovens e adolescentes é, sobretudo, construir uma socioeducação que alcance os jovens e adolescentes negros.

Depois de quase uma década da publicação de uma das maiores pesquisas de campo já realizada sobre o perfil dos socioeducandos no Brasil a análise e comparação dos dados revela que não houve mudanças significativas. Ainda é grande o número de jovens em cumprimento de medidas socioeducativas o que demonstra uma falha na articulação da rede de proteção à criança e ao adolescente. Assegurar uma vida digna e o acesso aos direitos básicos por parte desses indivíduos é um dever não apenas do Estado, mas de toda a sociedade.

4. REFERÊNCIAS

ARRUDA, Silva Jalusa. Breve panorama sobre a restrição e privação de liberdade de adolescentes e jovens no Brasil. O Social em Questão. Vol XXIV, No 49. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. 2021

BRASIL, Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo - SINASE - Lei 12.594/12.

____Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal; 1988.

____Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei no 8.069/1990. 2o ed. rev., atual. e ampl. Brasil: Senado Federal, 1997.

____Secretaria da Criança. Projeto Político Pedagógico das Medidas Socioeducativas no Distrito Federal/Internação. Brasília 2013.

____Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH). LEVANTAMENTO ANUAL SINASE 2017. Brasília: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2019.

ARRUDA, Silva Jalusa. Breve panorama sobre a restrição e privação de liberdade de adolescentes e jovens no Brasil. O Social em Questão. Vol XXIV, No 49. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. 2021

____Silva Jalusa. Para ver as meninas: um estudo sobre as adolescentes que cumprem medida socioeducativa de internação na Case/ Salvador. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo)- Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

SEEDF. Diretrizes Pedagógicas /Escolarização na Sociedução. Brasília, outubro de 2014.

CODEPLAN, Perfil e percepção social dos adolescentes em medida socioeducativa no Distrito Federal. Secretaria de Estado da Criança. Brasília, DF. 2013

____Projeções Populacionais para as Regiões Administrativas do Distrito Federal 2010-2020. Sumário Executivo. Brasília

____Índice Multidimensionalde Pobreza (IMP): As Dimensões da Pobreza no Distrito Federal e suas Políticas de Enfrentamento. No 6, setembro de 2015

ALMEIDA, Heloísa Buarque de; SZWAKO, José (Orgs.). Diferenças, Igualdade. São Paulo: Berlendis & Vertecchia Editores, 2012.

AMARAL, Darliane. Os Desafios da Socioeducação no Distrito Federal. Antenas. 2021

LOPES, Geniela . Análise do Perfil do Adolescente em uma Unidade Socioeducativa de Internação do Paraná. Dissertação (Mestrado em ao Programa de Mestrado em Análise do Comportamento). Universidade Estadual de Londrina, 2012.

SILVA,Costa Acácio; VARGAS,Marizete Maldonado. Perfil de Adolescentes e Percepções sobre Projetos de Medidas Socioeducativas em Regime de Internação. Ciências Biológicas e de Saúde. periodicos.set.edu.br . Mar. 2019

Gil, Antonio Carlos, Como elaborar projetos de pesquisa. Antonio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002 .